

# Empresas perceberam alta de casos depois de festas de fim de ano

*De forma geral, opção é deixar funcionários em casa, mas há negócios que decidiram manter a estratégia de volta ao escritório*

O mês de dezembro, antes de a onda de casos de covid e do vírus H3N2 (influenza) atingir números alarmantes, foi um momento de relaxamento no distanciamento social e de realização de "festas da firma" por diversas companhias, e também de reuniões de família para as celebrações de fim de ano. Muitas empresas viram o resultado claro dessa tendência se refletir em infecções em suas equipes.

A companhia de tecnologia japonesa NEC planejava reabrir seu escritório logo no início de 2022 com 100% da equipe vindo pelo menos algumas vezes na semana. Mas a mudança do quadro da pandemia no País fez a empresa mudar de ideia. "Só voltaremos ao escritório quando houver uma redução sustentada no número de infectados no País", afirma o diretor de RH para América Latina da NEC, Amilton Aires. "Não vamos expor os nossos colaboradores a esse risco de contaminação."

Além do Brasil, funcionários de outros seis países onde a companhia opera também tiveram adiada a volta ao escritó-



**Luana Gonçalves, da VMLY&R: home office orientado pela sede**

rio físico. A multinacional deve reavaliar sua decisão apenas após o dia 31 de janeiro.

Na agência de publicidade VMLY&R, o adiamento do retorno ao trabalho presencial veio após recomendação da sede, nos EUA. Segundo a diretora de RH da VMLY&R no Brasil, Luana Gonçalves, a agência só vai voltar após a estabilização do quadro de infectados. "Ainda não temos previsão."

Já a empresa de tecnologia TakeBlip voltaria ao trabalho presencial em fevereiro, por solicitação dos funcionários, após quase dois anos com todos trabalhando de casa. Em uma pesquisa interna, só 10% da equipe disse querer ficar o tempo todo em home office.

De acordo com o presidente

da TakeBlip, Roberto Oliveira, porém, a alta do número de infectados fez a companhia deixar a data para retorno em aberto. "Tivemos uma explosão de casos na equipe, mas o lado positivo é que todos os casos estão sendo leves", diz Oliveira, destacando o fato de 100% do time estar vacinado.

Na startup de educação Redação Online, com 23 funcionários, a volta ao trabalho virou horizonte de longo prazo. Segundo o CEO da startup, Otávio Pinheiro, diante das novas variantes de covid e da gripe, a companhia agora pensa em retomar o trabalho presencial só em 2023. "Para não ficar nesse vai e volta", explica.

**NA CONTRAMÃO.** Carlos Eduardo Altona, sócio da consultoria Exec, vê dois movimentos: um de adiamento de retorno e outro de manutenção do trabalho presencial já em curso.

No segundo grupo, se encaixa a Simpress, de serviços para o setor corporativo, que já atua em modelo híbrido há alguns meses. Segundo o presidente Vittorio Danesi, houve reunião nesta semana na qual se decidiu pela manutenção do plano de retorno. "Estamos de olho nos números, mas como todos estão vacinados, os casos são muito leves. Quando a pessoa está infectada, ela fica de quarentena em casa." ● **ANDRÉ JANKOVSKIANA PAULABONI EWESLEY GONCALVES**

# Infecções levam Azul a ajustar 10% dos voos

**JULIANA ESTIGARRIBIA**

A Azul informou ontem que o aumento do número de casos de covid-19 e de gripe fez com que a companhia tenha impacto em 10% dos voos programados para janeiro, o que obrigou a empresa a realizar ajustes para continuar operando. A companhia aérea não informou, porém, o número de cancelamentos nem se houve redução dos passageiros transportados.

Os funcionários da Azul receberam na noite de quarta-feira um e-mail do CEO, John Rodgers, alertando para o "alto número de dispensas médicas" tanto no grupo de voos quanto em áreas administrativas. "Os próximos dias serão mais desafiadores para nossa operação como um todo e já começamos a realizar alguns ajustes para enfrentar essa situação", afirmou o executivo na mensagem obtida pelo *Estadão/Broadcast*. O executivo disse que não há ainda registro de tripulantes intemados, devido ao alto índice de vacinação dos funcionários e pelo fato de a nova variante ser "menos agressiva". Ele acrescentou que o problema "está afetando diversos setores da economia, não só no Brasil, mas em outros países" e pediu que funcionários continuem se vacinando e tomando medidas de proteção, como uso de máscaras e protocolos de higiene.

**OUTRAS EMPRESAS.** Procu-

rada, a Gol informou que "está atenta ao aumento de casos de covid e influenza" e que reforçou o alerta para suas equipes que atuam nos aeroportos e em voos para redobrar os cuidados, com uso de máscara obrigatório em todas as operações.

"Houve nos últimos dias um aumento dos casos positivos entre colaboradores, mas nenhum voo foi cancelado ou sofreu alteração significativa por este motivo. Os funcionários que apresentam resultado positivo estão sendo afastados das funções para se recuperarem em casa com segurança", disse a Gol em nota.

**Alerta**  
**CEO da Azul enviou e-mail a funcionários com pedido para manter cuidados contra a covid-19**

Sobre os clientes que testaram positivo antes do embarque, o procedimento da companhia envolve três opções: cancelamento com o reembolso do valor total; cancelamento, mas com o valor total deixado como crédito para futuras compras ou remarcação sem custos adicionais.

Já a Latam informou em nota que, por enquanto, ainda não foi necessário alterar seus voos diante do aumento no número de casos de covid e de influenza no País. "A companhia segue atenta a esse cenário, que está mudando rapidamente em virtude da variante Ômicron", divulgou a companhia. ●